



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE (UNIVAG)**

**Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês**

**ROHNNY JANDDERSON LIMA BEZERRA**

**RELATIVISMO LINGUÍSTICO:  
dos Hopi à BNCC**

**VÁRZEA GRANDE - MT  
2024**



## **CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE (UNIVAG)**

**ROHNNY JANDDERSON LIMA BEZERRA**

### **RELATIVISMO LINGUÍSTICO: dos Hopi à BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Soraya do Lago Albuquerque.

**VÁRZEA GRANDE - MT  
2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pilares e maiores propulsores do meu ser, motivos do meu sorrir e do meu caminhar. Minha mãe e meu irmão. Sou e serei eternamente grato por tudo que vocês, mesmo que de modo inconsciente, fizeram e fazem por mim. Não seria e não teria as forças para fazer o que almejo fazer se não fosse por vocês. Pai, obrigado pela vida, e pelo amor incondicional independente da distância.

Agradeço meu querido Tio José. Tenho certeza de que o senhor continua a nos guiar e proteger de onde está agora. Espero que continue a sorrir e iluminar minha caminhada. À minha Tia Bernadete, às minhas primas Tatiane, Tassilaine e Laindelaine, ao meu primo Jefferson, e ao querido e sempre presente Sérgio Masakatsu, obrigado pelas conversas e demonstrações constantes de excelente irmandade e rede de apoio.

Agradeço também imensamente aos meus queridos docentes, que se mostraram exemplo de profissionalismo e humanidade. O apoio de cada um de vocês foi essencial para que meu interesse pelo conhecimento fosse fortalecido e fomentado. Obrigado Professora Michele, Professora Helany, Professora Larissa, Professora Cláudia, Professora Jackeline, Professor Lázaro, Professora Polyana, Professora Maria Auxiliadora. Desejo agradecer especialmente a seu apoio, e seus conselhos, Professora Soraya. Por todas as orientações e conversas eu agradeço, foram elas que me trouxeram de volta à busca do patamar que a senhora sempre acreditou eu ser merecedor de alcançar.

Finalizo agradecendo aos meus queridos companheiros discentes. Gabriel, saiba que será sempre um amigo. Agradeço a companhia e por assessorar grande parte dos passos que dei nesta breve jornada acadêmica. Obrigado, Emily. Pelas conversas, pelas distrações necessárias ao meio que tivemos ocasionalmente inseridos. Espero ter o prazer de continuar nossa relação. Ludmylla, agradeço pelo carinho, pelo apoio, pelas risadas. Conta sempre comigo. Aos meus queridos amigos já formados: Gustavo, a sua presença é luz na vida de qualquer um que tenha o imenso prazer de te chamar de amigo. Eduarda, agradeço pela confiança, pela amizade, e por toda ajuda que me concedeu nos momentos em que mais precisei.

“Despite knowing the journey and where it leads, I embrace it and welcome every moment”

— Ted Chiang, *Stories of Your Life and Others*

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo investigar o conceito de relativismo linguístico, suas diferentes abordagens e expressões teóricas, com foco na hipótese Sapir-Whorf e suas implicações no contexto educacional brasileiro, especialmente dentro do escopo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa foi motivada pelo interesse gerado a partir do filme "A Chegada" (2016), que aborda a hipótese Sapir-Whorf. O estudo revisa conceitos e métodos relacionados ao Sociointeracionismo, sociolinguística e filosofia, descrevendo os problemas associados ao relativismo linguístico e suas aplicações pedagógicas. O trabalho conclui que o entendimento do relativismo linguístico pode aproximar educadores e alunos, tornando as abordagens pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

**Palavras-chave:** Relativismo Linguístico; Hipótese Sapir-Whorf; Educação Integral; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Sociointeracionismo; Sociolinguística

**ABSTRACT:** This study aims to investigate the concept of Linguistic relativity, its different approaches and theoretical expressions, focusing on the Sapir-Whorf hypothesis and its implications in the Brazilian educational context, especially within the scope of the National Common Curricular Base (BNCC). The research was motivated by the interest generated from the movie "Arrival" (2016), which addresses the Sapir-Whorf hypothesis. The study reviews concepts and methods related to social interactionism, sociolinguistics, and philosophy, describing the issues associated with linguistic relativism and its pedagogical applications. The work concludes that understanding linguistic relativism can bring educators and students closer, making pedagogical approaches more meaningful and contextualized.

**Keywords:** Linguistic Relativity; Sapir-Whorf Hypothesis; Integral Education; National Common Curricular Base (BNCC); Social Interactionism; Sociolinguistics

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2. OS DIFERENTES “RELATIVISMOS” E SUAS CRÍTICAS .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 O Relativismo e o Estruturalismo (Filosofia) .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 O Relativismo e a Tradução (ou, transferência de significados) .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2.1. A tradução em Humboldt e Heidermann .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3 Relativismo como influência cognitiva ou interacionista entre falantes .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.1 As partículas honoríficas na língua coreana .....</b>	<b>20</b>
<b>2.3.2 Maia Yucateca.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3.3. Kuuk Thaayorre, Tzeltal e as direções cardeais .....</b>	<b>22</b>
<b>3. BNCC, EDUCAÇÃO INTEGRAL E COGNITIVISMO .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1. Compreensão e valorização da diversidade linguística no desenvolvimento integral .....</b>	<b>24</b>
<b>3.2. Competências socioemocionais, inclusão e equidade.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Formação de cidadania global .....</b>	<b>26</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>27</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As pesquisas acadêmicas e científicas na área da linguística, mostram-se ricas, considerando o arcabouço teórico presente para consulta, seja nos cânones – Saussure; Chomsky; Skinner; Jakobson; Peirce; Bagno; Possenti; Marcuschi; Koch; entre outros, ou nos diversos recentes nomes que encabeçam movimentos que transpõe esses marcos teóricos, e apresentam novas facetas presentes nessa área de pesquisa que há de se ressignificar com o decorrer dos anos.

A presente pesquisa me veio como possível (e particularmente, necessária) quando me foi apresentado o conceito do *relativismo linguístico*, em uma discussão acerca do cognitivismo na ocasião da matéria Linguística I na minha formação em Licenciatura em Letras. Esse conceito me foi apresentado através do filme *A Chegada (Arrival, 2016)*, e tem um papel relativamente central, movendo a trama e justificando várias ações e reações ao decorrer do roteiro. A hipótese Sapir-Whorf, mencionada nominalmente no filme, teoriza que o conhecimento linguístico determina (aqui, citando o *relativismo linguístico forte* ou *determinismo*) o modo como percebemos e entendemos nossa realidade.

Devido ao meu interesse em relação ao conceito abordado pelo filme, realizei pesquisas tentando entender quais eram as proposições dos autores e o quão exequíveis eram. Para minha surpresa, encontrei pouca profundidade nas abordagens ao tema nas fontes disponíveis em português, e ao mesmo tempo, encontrei diversos *furos* em relação à sua legitimidade (e até à autoria dessa hipótese, tópicos que serão discutidos neste trabalho).

O objeto de pesquisa deste trabalho será a investigação do relativismo linguístico em suas diferentes abordagens e expressões teóricas; a hipótese Sapir-Whorf; e suas implicações no contexto educacional brasileiro (no escopo da BNCC). Como o conhecimento e a aplicação desses conceitos na formação de professores pode ajudar na prática pedagógica atual? Se faz necessária a delimitação da base cognitiva dos alunos, para que o ensino se faça de modo mais contextualizado e alinhado com os conceitos de ensino integral da Base Nacional Comum Curricular? Quais são os desafios relacionados a esse tema na presente era da informação no Brasil?

A presente pesquisa tem como objetivo geral relacionar (através de estudos bibliográficos e empíricos da área do relativismo linguístico) a importância do conhecimento por parte do professor de conceitos e abordagens que apreciam e consideram o relativismo linguístico, com as habilidades cognitivo-linguísticas necessárias ao aluno e cidadão na era da informação no contexto brasileiro. Para isso, busca revisar conceitos e métodos relacionados ao sociointeracionismo, à sociolinguística e à filosofia; descrever os problemas relacionados às concepções de relativismo e como esses se aplicam à linguística; localizar estudos sobre o relativismo linguístico no contexto brasileiro; e por fim, aproximar o campo do relativismo linguístico com o ensino integral no contexto da BNCC, apoiando-se nos conceitos e estudos apreciados.

Os prováveis fins a essa pesquisa seriam dois: um, sugere que o entendimento do relativismo linguístico e suas implicações práticas por parte do educador podem aproximá-lo do aluno, tornando suas abordagens mais significativas e contextualizadas. Isso ocorreria porque o educador seria capaz de discernir melhor as limitações e especificidades cognitivas do aluno. Essas especificidades se tornariam mais claras à medida que o educador as compreendesse como funções sociais relacionadas ao conhecimento linguístico e às experiências do aluno. Esta hipótese poderia impulsionar e promover avanços nas pesquisas que exploram a interseção entre o conceito de relativismo linguístico e disciplinas como a linguística aplicada, a sociolinguística, a historiografia linguística e, em alguns casos, a psicologia.

Já uma segunda hipótese alega que tal compreensão não se revelaria crucial para a abordagem pedagógica formativa e contextualizada por parte dos educadores. Argumenta-se que a implementação do ensino integral no âmbito da Base Nacional Comum Curricular demanda uma compreensão de questões que não se vinculam obrigatoriamente ao conhecimento linguístico individual do aluno.

A presente pesquisa emerge, ainda, da necessidade de aprofundar o entendimento sobre o relativismo linguístico e suas implicações no contexto educacional brasileiro. Diante do vasto repertório teórico na área da linguística, que engloba desde os pensadores clássicos como Saussure e Chomsky até as contribuições contemporâneas de estudiosos como Bagno e Possenti, o campo

do relativismo linguístico continua a desafiar as concepções estabelecidas sobre a relação entre linguagem, pensamento e cultura.

É notável a escassez de estudos empíricos que investiguem a interseção entre a educação integral e os princípios do relativismo linguístico. Esta lacuna é particularmente evidente na literatura acadêmica em língua portuguesa. Portanto, este projeto tem como objetivo preencher essa lacuna ao aproximar os conceitos do relativismo linguístico do contexto educacional, proporcionando uma compreensão mais rica e aprofundada do tema no cenário brasileiro.

Este estudo não se limita a contribuir para o avanço do conhecimento na área da linguística; vai além, oferecendo insights valiosos para educadores, pesquisadores e formuladores de políticas educacionais. Ao explorar a maneira como o entendimento do relativismo linguístico pode enriquecer práticas pedagógicas, promover a inclusão e preparar os alunos para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, esta pesquisa tem o potencial de catalisar mudanças significativas no cenário educacional brasileiro. Ao empregar abordagens inovadoras e integrativas, este estudo não apenas tem o objetivo de expandir o horizonte acadêmico, mas também abrir caminhos para uma educação mais inclusiva, reflexiva e culturalmente sensível no Brasil. Além disso, ao preencher a lacuna no conhecimento existente, este projeto pode inspirar futuras pesquisas, estimulando um diálogo mais amplo e aprofundado sobre o papel fundamental do relativismo linguístico no contexto educacional brasileiro.

É importante ressaltar que esta pesquisa deve ser estendida para que seus resultados (principalmente, pragmáticos) sejam relevantes ou até mesmo viáveis nas estratégias pedagógicas que ela pretende impactar. Devido ao contexto em que esta é escrita, o escopo analisado e os resultados considerados serão ínfimos considerando a necessidade de profundidade de pesquisa e análise que esse tema necessitaria. O presente artigo será apresentado como o que é cobrado – requisito para obtenção de título de licenciatura em Letras, mas a pesquisa será, certamente, continuada em contextos de pós-graduação em Linguística e Educação, onde o aprofundamento devido será realizado.

Como introduzido anteriormente, o objeto de pesquisa desse trabalho é o relativismo linguístico em suas diferentes abordagens e expressões teóricas; a hipótese Sapir-Whorf; e suas implicações no contexto educacional brasileiro

atual. As investigações acerca do tema e a definição dos termos aplicados à área são apresentadas por autores brasileiros como Danilo Marcondes, que reúne discussões acerca da Filosofia da Linguagem, da Historiografia Linguística, e traça uma história do conhecimento sobre a linguagem em sua obra *Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault*. Marcondes (2010) analisa que:

Segundo a hipótese Sapir-Whorf, a língua de uma determinada comunidade organiza sua cultura, sua visão de mundo, pois uma comunidade vê e compreende a realidade que a cerca através das categorias gramaticais e semânticas de sua língua. Há, portanto, uma interdependência entre linguagem e cultura. Um povo vê a realidade através das categorias de sua língua, mas sua língua se constitui com base em sua forma de vida. (MARCONDES, 2010, p. 78).

Outro autor que pesquisou sobre o tema, e publicou o primeiro livro em português que se dedicou a conceitualizar, contextualizar e investigar o relativismo linguístico foi Rodrigo Tadeu Gonçalves. Esse livro teve como origem a tese de doutorado, intitulada *Perpétua prisão órfica ou Ênio tinha três corações, o relativismo linguístico e o aspecto criativo da linguagem*, de 2008, a qual fora reeditada e publicado em 2020 pela editora Vozes de Petrópolis – RJ. O livro faz parte da Coleção de Linguística da mesma editora. Essa obra será uma das fontes mais utilizadas nesta pesquisa como fonte de conceitos relacionados ao tema e como esses se aplicam no contexto histórico mundial e, sobretudo, brasileiro. Para Gonçalves (2020, p. 25), o que se costuma chamar de relativismo linguístico é, primordialmente, “um conjunto de teses diversas que afirmam uma crença mais ou menos definida de que a língua que falamos influencia na maneira como pensamos ou como enxergamos a realidade”.

Para Carmo (2023), o relativismo pode ser entendido como “uma proposta em que a língua de um indivíduo exerce influência com a sua maneira de apreender o mundo e de influenciar o seu pensamento acerca da realidade”. Carmo contribui também com a ideia de que diferentemente do que alguns linguistas e psicólogos afirmam, “a tese da relatividade linguística refuta a ideia da existência de propriedades inatas universais comuns a todas as línguas humanas” (CARMO, 2023, p. 515).

A metodologia empregada neste estudo será de caráter aplicado, alinhando-se aos objetivos de natureza exploratória, descritiva e explicativa, no que

concerne aos conceitos e dados submetidos à análise. Essa abordagem compreenderá uma revisão bibliográfica e documental. As localidades investigadas serão restritas àquelas que apresentem relevância nas pesquisas contemporâneas relacionadas à aplicação do relativismo linguístico como instrumento pedagógico. Embora a busca bibliográfica possa ampliar o escopo geográfico e temporal da pesquisa, antecipa-se que os materiais analisados serão predominantemente recentes e congruentes com os propósitos delineados no âmbito deste trabalho.

## 2. OS DIFERENTES “RELATIVISMOS” E SUAS CRÍTICAS

Uma descrição breve já fora feita no capítulo anterior, mas em tese podemos dizer que o relativismo *linguístico* é, segundo Rodrigo Tadeu Gonçalves (2020), um conjunto de teses diversas que afirmam uma crença mais ou menos definida de que a língua que falamos influencia na maneira como pensamos ou como enxergamos a realidade. Essa descrição abarca o pressuposto extremo dessa teoria, que é chamado de determinismo linguístico, o qual propõe que somos absolutamente definidos e determinados pela língua que falamos ou pelos conhecimentos linguísticos que apresentamos, nos impossibilitando de figurar conceitos que sejam exteriores à nossa língua. Gonçalves (2020, p. 25) diz que as consequências desses graus mais avançados do relativismo são “a incomensurabilidade entre sistemas linguísticos diferentes e até a impossibilidade da tradução entre línguas”.

Lucy (1997) fornece uma formulação plausível da estrutura da hipótese do Relativismo Linguístico. É citado que a variedade de propostas do relativismo linguístico compartilha três elementos-chave que são ligados em duas relações:

Todas [propostas] defendem que certas propriedades de uma dada língua têm consequências para certos padrões de *pensamento* sobre a *realidade*. As propriedades da língua em questão são geralmente morfossintáticas (mas podem ser fonológicas ou pragmáticas) e acredita-se que variem em vários sentidos importantes (LUCY, 1997: 294-295)

As relações entre língua e *pensamento* são significativas para a teoria de Sapir, já que ele as considera extremamente vinculadas, como explica Cunha

(2012), “A língua é a expressão do pensamento, e o pensamento, por sua vez, é o *modus operandi* da língua. Embora não sejam um mesmo conceito, nem se trate do mesmo processo psíquico, língua e pensamento, a seu ver, estão inexoravelmente imbricados”. A hierarquia entre esses conceitos é existente, já que uma é categorizada como um *instrumento* (língua) e outra como *habilidade humana* (pensamento). Cunha (2012) ainda cita uma metáfora que Sapir (1921) utiliza para explicar essa relação, onde afirma que “ninguém confundiria o raciocínio matemático e suas proposições com os símbolos arbitrários utilizados no cálculo, ou seja, a linguagem matemática. A habilidade de efetuar cálculos independe destes símbolos. No entanto, seria extremamente difícil desenvolver este raciocínio sem a utilização deste instrumento. Seu ponto principal do argumento, deste modo, é justamente a capacidade de refinamento do pensamento através do uso da língua.” (CUNHA, 2012, p. 128 apud SAPIR, 1921, p.11).

Continuando com a formulação de Lucy, ele também diz que “uma influência no pensamento se dá quando a interpretação particular da língua guia ou favorece a atividade cognitiva e, conseqüentemente, as crenças e comportamentos que dependem dela”. (LUCY, 1997: 294-295).

A partir de agora, partirei para uma análise do relativismo tendo como perspectiva descendente as diversas áreas do conhecimento – que é compulsória quando tentamos emplacar qualquer uma de suas vertentes (linguísticas, ou não) como possíveis.

## **2.1 O Relativismo e o Estruturalismo (Filosofia)**

Ao pensar filosoficamente o relativismo discute que temas como verdade, razão, experiência, percepção são relativas, necessariamente, a alguma outra coisa. Michael Krausz caracteriza o termo, buscando um padrão genérico:

Podemos caracterizar o relativismo de modo amplo como algo que defende, caracteristicamente, que posicionamentos cognitivos, morais ou estéticos envolvendo valores tais como a verdade, a significação, o

correto, o razoável, o apropriado, o apto ou similares são relativos aos contextos nos quais eles aparecem. (KRAUSZ, 1989)<sup>1</sup>

Segundo Gonçalves (2020), as orientações relativistas estão ligadas, por um lado, a pesquisas que são oriundas da filosofia da ciência e, por outro, às das ciências sociais. Na frente filosófica em relação à linguística podemos considerar asserções como as de Jacques Derrida e sua teoria da desconstrução. Essa foi desenvolvida a partir dos pensamentos de Saussure de *arbitrariedade do signo*. Saussure diz que “o laço que une o significante<sup>2</sup> ao significado<sup>3</sup> é arbitrário ou então, visto que entendemos por signo o total resultante da associação de um significante com um significado, podemos dizer simplesmente: *o signo linguístico é arbitrário*” (SAUSSURE, 2006, p. 81).

O autor também procura dilucidar a língua como um sistema no qual o sentido de cada palavra é a diferença entre ela e todas as outras.

Quando se diz que os valores correspondem a conceitos, subentende-se que são puramente diferenciais, definidos não positivamente por seu conteúdo, mas negativamente por suas relações com os outros termos do sistema. Sua característica mais exata é ser o que os outros não são. (SAUSSURE, 2006, p. 136)

No desconstrucionismo, a língua é dita por ser um sistema de diferenças entre signos, mas que não tem, categoricamente, referência a qualquer significado externo. Segundo Alves (2007, p. 4) “todo o pensamento humano — o que se diz, o que se escreve — é apenas a exploração das possibilidades internas do sistema. Não é possível afirmar a realidade ou os fatos, porque somente é possível afirmar sobre o sistema linguístico dentro dele mesmo”.

Derrida procura abandonar essa ideia de verdade, oriundo do logos, propondo uma nova “racionalidade” urdida do seu estruturalismo, ele diz:

---

<sup>1</sup> “But we may broadly relativism as holding, characteristically, that cognitive, moral, or aesthetic claims involving such values as truth, meaningfulness, rightness, reasonableness, appropriateness, aptness, or the like are relative are relative to the contexts in which they appear.” Tradução por Gonçalves (2020).

<sup>2</sup> Ou, segundo Saussure, imagem acústica: impressão psíquica do som da representação de um signo.

<sup>3</sup> Ou, segundo Saussure, conceito: o que é da representação de um signo.

A "racionalidade" — mas talvez fosse preciso abandonar esta palavra, pela razão que aparecerá no final desta frase —, que comanda a escritura assim ampliada e radicalizada, não é mais nascida de um logos e inaugura a destruição, não a demolição, mas a des-sedimentação, a desconstrução de todas as significações que brotam da significação de logos. Em especial a significação de verdade. (DERRIDA, 2006, p. 13)

Alves (2007, p. 9) ainda conclui que “o relativismo de Derrida tem as suas bases na antiguidade, nos sofistas e, sobretudo, em Górgias. O que o estruturalista interpreta em Saussure também possui forte relação com a antiguidade, pois o relativismo que aponta no linguista é também semelhante ao dos sofistas. A diferença é o desenvolvimento da argumentação.”

Ainda pela ótica filosófica, Hollis & Lukes (1982), identificam três fontes principais para o relativismo: uma romântica, uma científica e outra antiepistemológica. A primeira diz respeito ao fato de que o relativismo geralmente apela para sentimentos nobres de tolerância e caridade. Segundo Gonçalves (2020, p. 28), o relativismo, nesses termos, busca respeitar as diferenças, e não as alterar. O autor por fim relaciona esse procedimento com o enjeitamento do racionalismo iluminista, que pregava a universalidade da natureza humana, nos seus processos formativos de critérios de correção, valoração, teleologia e verdade.

Este trabalho não tem o objetivo de classificar a relação da hipótese de Sapir como necessariamente Estruturalista (ou, ainda, como outras áreas específicas da Linguística), mas sim relacionar o conceito cunhado a ele (e Whorf) dentro dessas áreas e pesquisas posteriores à essa. Trabalhos como o de Cunha (2012) seguem essa linha metodológica, delineando os contextos de onde essas proposições teóricas emanaram através da Historiografia Linguística.

## **2.2 O Relativismo e a Tradução (ou, transferência de significados)**

A inviabilidade da tradução é uma temática que transita, historicamente, entre os conceitos de subjetividade, literalidade, entre outros. Aqui, faz-se necessária a descrição dicotômica de um embate teórico nessa área. Como discorre Ferreira (2005), em relação às traduções interidiomáticas, temos de um

lado a teoria que assinala a “intransitividade recíproca dos idiomas, o isolamento estrutural dos sistemas linguísticos e a univocidade da intersecção forma/conteúdo”, que declaram a impossibilidade prática da lógica tradutora, em termos metodológicos e pragmáticos. Por outro lado, o autor diz haver aquelas [teorias], que “exibindo o processo das traduções bem-sucedidas – confirmam na prática as restrições teóricas a tal operação, à qual se confere plena legitimidade linguística”.

É aceito que, ambas orientações propostas apresentam forte consistência e comprovação pragmática, desde que seja considerado o recorte de objeto apropriado. Como exemplifica Ferreira (2005), por mais que os idiomas não tenham necessariamente uma correlação 1:1 nos domínios semânticos (e aqui o autor cita o termo *Leiter*, que em alemão se configura em domínio diverso do da palavra *escada* em português), a tradução da expressão inglesa *to rain cats and dogs* pela portuguesa *chover canivetes*, a despeito da transposição semântica das figuras, exhibe completa efetividade linguística.

A tradução relacionada ao relativismo também é discutida por Newton-Smith (1982) no livro *Rationality and Relativism*. Nesse livro o autor apresenta uma tentativa de refutar as teses relativistas, especialmente a que diz respeito ao conceito de interpretação. O autor discorre, segundo Gonçalves (2020), as aparentes vantagens que tornam o relativismo atrativo como a caridade, o respeito pelas diferenças, a percepção de que as diferenças graves entre grupos diferentes acarretam “habitar mundos diferentes”, mas que, no entanto, enquanto hipótese, o relativismo não é explicativo o suficiente. (Newton-Smith, 1982 apud GONÇALVES, 2020).

Através das discussões propostas por Newton-Smith, Gonçalves (2020) afirma ser possível dizer que “a própria possibilidade da tradução é um importante argumento contra teses relativistas mais fortes”. Um dos principais pontos da argumentação de Newton-Smith é o supracitado aparente caráter caridoso e humanitário das teses relativistas. Segundo ele, “a tese do relativismo deveria explicar a diversidade de crenças. E através desse movimento desesperado, ele retirou a afirmação de que exista diversidade de crenças”. (NEWTON-SMITH, 1982).

Gonçalves, finalmente, ressalta que:

O que é importante na sequência argumentativa de Newton-Smith é o movimento que demonstra que o aspecto humanitário e caridoso das teses relativistas acaba exercendo o papel oposto, levando-nos a visões etnocêntricas fortes de avaliação negativa do outro, impedindo o seu acesso a crenças e percepções como as nossas. (GONÇALVES, 2020, p. 35).

A tradução é uma disciplina que enfrenta uma série de desafios complexos, especialmente quando considerada à luz do relativismo linguístico. Este conceito, também conhecido como hipótese de Sapir-Whorf, sugere que a estrutura de uma língua influencia e até mesmo determina as formas de pensamento e percepção do mundo de seus falantes. A partir dessa perspectiva, a tarefa de traduzir não se resume à simples substituição de palavras entre línguas, mas envolve uma profunda compreensão e recriação de contextos culturais e cognitivos.

Whorf argumenta que “a relatividade linguística sustenta que os falantes de diferentes línguas são direcionados a diferentes tipos de observações e diferentes avaliações de atos externamente semelhantes de observação e, portanto, não são equivalentes como observadores, mas devem chegar a visões do mundo um tanto diferentes” (WHORF, 1956, p. 213). Esse ponto de vista sugere que a tradução deve levar em conta não apenas as palavras, mas também as estruturas cognitivas e culturais subjacentes.

Sapir complementa essa ideia ao afirmar que “nenhuma língua é suficientemente similar a outra para ser considerada como representando a mesma realidade social. Os mundos nos quais diferentes sociedades vivem são mundos distintos, não meramente o mesmo mundo com diferentes rótulos” (SAPIR, 1929, p. 69). Essa afirmação destaca a natureza intrinsecamente cultural da linguagem e sugere que a tradução envolve mais do que uma simples transferência de significados; é um processo de negociação entre diferentes realidades culturais.

A tradução, portanto, não pode ser entendida apenas como um processo mecânico de correspondência lexical. Eugene Nida, um renomado teórico da tradução, propõe que “a tradução não é tanto uma correspondência de palavras, mas sim uma tentativa de transferir significado de uma língua para outra” (NIDA, 1964, p. 12). Essa visão enfatiza a importância do contexto e da intenção

comunicativa na tradução, ressaltando que o objetivo é produzir um texto que tenha um impacto equivalente no leitor da língua de destino.

Além disso, outros estudiosos têm explorado como as diferenças linguísticas podem afetar a tradução. Roman Jakobson, em seu ensaio "On Linguistic Aspects of Translation", discute a ideia de que "a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes" (JAKOBSON, 1959, p. 233). Ele sugere que a tradução não é apenas uma questão de encontrar palavras correspondentes, mas também de adaptar as estruturas sintáticas e semânticas para preservar o significado e a eficácia comunicativa do texto original.

Lawrence Venuti, em "The Translator's Invisibility", argumenta que a tradução envolve um ato de domesticação (ou estrangeirização), onde o tradutor deve decidir entre adaptar o texto para o público-alvo ou manter elementos da cultura de origem (VENUTI, 1995). Essa escolha reflete as dificuldades inerentes ao tentar equilibrar a fidelidade ao texto original com a necessidade de tornar o texto acessível e compreensível para os leitores na língua de destino.

Essas teorias ilustram que a tradução é um processo intrincado que vai além da simples substituição de palavras. Envolve uma compreensão profunda das culturas e dos contextos em que as línguas são usadas, bem como uma sensibilidade às nuances cognitivas que moldam a percepção e o entendimento dos falantes.

### **2.2.1. A tradução em Humboldt e Heidermann**

Wilhelm von Humboldt, linguista do século XIX, abordou extensivamente a problemática dos conceitos, das palavras e da tradução em seus escritos. Humboldt é conhecido por sua visão de que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma força que molda o pensamento e a percepção da realidade. Essa perspectiva tem implicações profundas para a tradução, que ele considera uma tarefa complexa devido às diferenças intrínsecas entre as línguas e as culturas.

Humboldt argumenta que cada língua carrega consigo uma visão de mundo única, o que ele descreve como "*Weltanschauung*". Para ele, a estrutura

de uma língua afeta profundamente a maneira como seus falantes entendem e interagem com o mundo. Segundo ele, “A língua é o órgão formador do pensamento. O pensamento não existe sem a língua; todo pensamento é representado na língua e pelo seu intermédio” (HUMBOLDT, 1836, p. 54).

Essa visão implica que a tradução não pode ser vista como uma mera transferência de palavras de uma língua para outra. Cada palavra em uma língua é carregada de significados culturais e contextuais específicos, que podem não ter equivalentes diretos em outra língua. Humboldt aponta que “na tradução, é necessário levar em conta não apenas o significado literal das palavras, mas também o seu contexto cultural e histórico” (HUMBOLDT, 1836, p. 72).

Um exemplo claro dessa problemática pode ser visto na tradução de conceitos abstratos e filosóficos. Termos como “liberdade”, “justiça” ou “felicidade” podem ter conotações diferentes em diferentes culturas, e a tradução desses termos exige uma compreensão profunda das nuances culturais. Humboldt ressalta que “a dificuldade reside não apenas em encontrar palavras correspondentes, mas em transmitir o espírito e o tom do texto original” (HUMBOLDT, 1836, p. 75).

A visão de Humboldt sobre a tradução enfatiza a importância de entender a inter-relação entre linguagem e pensamento. Ele acredita que o tradutor deve ser não apenas um conhecedor das línguas envolvidas, mas também um profundo entendedor das culturas e contextos que as moldam. A tradução, segundo Humboldt, é uma arte que exige sensibilidade e criatividade para recriar o significado original em uma nova língua, preservando tanto quanto possível as suas nuances e profundidade.

Sua abordagem da problemática da tradução carrega uma perspectiva que ressalta a interdependência entre língua, pensamento e cultura (conceitos que foram primordiais para as discussões de Sapir, por exemplo). Ele argumenta que a tradução é um processo complexo que vai além da simples substituição de palavras, envolvendo a recriação de significados em contextos culturais distintos.

Heidermann, em sua obra "Antologia Bilíngue: Clássicos da Teoria da Tradução", também aborda de maneira abrangente a problemática dos conceitos, das palavras e da tradução, alinhando-se a muitas das preocupações

de pensadores como Humboldt. Ele também explora e comenta como a tradução vai além de uma simples correspondência lexical.

Heidermann destaca que a tradução é um processo que envolve a transferência não apenas de palavras, mas de significados profundamente enraizados em contextos culturais específicos. Ele argumenta que cada língua carrega consigo uma visão de mundo particular, um conceito também defendido por Humboldt. Assim, a tarefa do tradutor é compreender e recriar esses significados em um novo contexto linguístico e cultural. Heidermann afirma: “A tradução exige uma sensibilidade que transcende a mera substituição de termos, demandando uma compreensão profunda das conotações culturais e contextuais das palavras” (HEIDERMANN, 2016, p. 102).

Um ponto central na análise de Heidermann é a ideia de que os conceitos podem ter diferentes implicações em diferentes línguas. Ele exemplifica essa questão com a tradução de termos filosóficos e abstratos, que muitas vezes não possuem equivalentes diretos em outras línguas. Heidermann observa que “a tradução de conceitos filosóficos requer não apenas uma habilidade linguística, mas também uma capacidade interpretativa que permita ao tradutor capturar a essência do pensamento original” (HEIDERMANN, 2016, p. 145).

Além disso, Heidermann discute a importância de considerar o público-alvo na tradução. Ele argumenta que o tradutor deve adaptar o texto de maneira a torná-lo acessível e compreensível para o leitor da língua de destino, sem perder a fidelidade ao texto original. Heidermann afirma: “O tradutor deve equilibrar a fidelidade ao original com a necessidade de adaptação cultural, considerando sempre o impacto desejado sobre o leitor da tradução” (HEIDERMANN, 2016, p. 187).

A problemática da tradução é abordada por ele com um enfoque que ressalta a complexidade do processo tradutório. Ele enfatiza a necessidade de uma profunda compreensão das nuances culturais e contextuais das palavras e conceitos, alinhando-se às perspectivas de Humboldt e outros teóricos da tradução. A obra de Heidermann oferece uma visão rica e detalhada sobre os desafios e as exigências envolvidas na tradução, destacando a importância de uma abordagem sensível e informada.

## 2.3 Relativismo como influência cognitiva ou interacionista entre falantes

A concepção de que a língua determina o pensamento ou o modo em que o indivíduo falante daquela língua vê o mundo ou interage com ele é uma das motivações para a busca de dados empíricos para que essas hipóteses sejam comprovadas. Os estudos pragmáticos e de historiografia linguística têm um auge após a ressurgência de contraposições aos dados propostos por Whorf. Esses exemplos têm sido cada vez mais utilizados para a perpetuação e até a aquiescência à ideia mais *branda* do relativismo linguístico.

### 2.3.1 As partículas honoríficas na língua coreana

Uma obra que tem uma discussão contígua a essa é o livro “Politeness: Some Universals in Language Usage” de Penelope Brown e Stephen C. Levinson de 1987, na qual os autores abordam a teoria da polidez e como as formas de tratamento e pronomes refletem hierarquias sociais e culturais. No contexto da língua coreana, o uso da linguagem para expressar polidez e hierarquias sociais é particularmente complexo e estruturado.

Essa língua (dentre outras línguas orientais) utiliza uma série de partículas honoríficas, sufixos e pronomes específicos para indicar respeito e a posição relativa dos interlocutores na hierarquia social. Ela se manifesta em diferentes contextos gramaticais como na partícula **-세요 (-seyo)** que é adicionada ao final dos verbos para indicar respeito em contextos formais ou semiformais. É frequentemente usada ao falar com desconhecidos, superiores ou pessoas mais velhas. Outro exemplo é a partícula **-입니다 (-imnida)** que é uma forma altamente formal e polida, usada principalmente em contextos muito formais como em discursos ou apresentações.

De acordo com Ahn (2021, pgs. 20-21), entre colegas, é comum usar diferentes níveis de formalidade com base na idade. Um aluno mais jovem usará uma linguagem mais formal ao falar com um aluno mais velho, e vice-versa. Já no local de trabalho, os funcionários usam uma linguagem extremamente formal ao falar com seus superiores e podem ocasionalmente utilizar formas mais

casuais ao interagir com colegas de mesmo nível hierárquico. No contexto familiar, os mais jovens usam formas honoríficas ao se referirem aos mais velhos (como pais e avós), e formas mais casuais quando a interação se dá entre irmãos de idades semelhantes.

A percepção de hierarquia e respeito é exemplificada na estrutura linguística. A presença de partículas honoríficas e formas específicas para diferentes níveis de formalidade na língua coreana reflete uma estrutura social que tem repercussões linguísticas. Os falantes de coreano internalizam essas hierarquias sociais desde cedo e aprendem a usar a língua de maneira a refletir essas relações. Os falantes de coreano desenvolvem uma sensibilidade aguçada para o contexto social e são capazes de ajustar sua linguagem de maneira a refletir adequadamente as relações sociais, o que pode influenciar sua percepção das interações sociais.

Ao observar como essas partículas e formas verbais afetam a percepção e o comportamento dos falantes de coreano, podemos ver um exemplo claro do relativismo linguístico. A estrutura da língua não apenas reflete a cultura, mas também molda a forma como os falantes pensam e se comportam dentro de sua sociedade. O uso de partículas honoríficas na língua coreana exemplifica o relativismo linguístico ao mostrar como a linguagem pode influenciar a percepção de hierarquias sociais e o comportamento respeitoso dos falantes.

### **2.3.2 Maia Yucateca**

Gonçalves (2022, p. 149) cita os estudos de John Lucy, um dos mais importantes neowhorfianos, que propõe que os moldes de pesquisas empíricas que abordam o relativismo linguístico, e que desse modo podem ser consideradas empiricamente e cientificamente plausíveis. Gonçalves (2022, p. 149 apud LUCY, 1992) cita um trabalho de comparação da língua dos maia yucatec com o inglês norte-americano feito por Lucy, que consta que os falantes dessa língua marcam plural em um conjunto relativamente menor de palavras, e que essa marcação é opcional, diferentemente do inglês.

Segundo Gonçalves (2022, p. 149 apud LUCY, 1992), os experimentos não verbais que utilizaram memorização e agrupamento de imagens de

elementos referenciais mostraram diferenças que se relacionam com as diferenças estruturais entre essas línguas, uma vez que os falantes de maia yucatec mostraram-se sensíveis à questão de números apenas com objetos que, linguisticamente, seriam denotados por substantivos que poderiam ser marcados com a categoria de número.

Lucy (1996) discorre sobre os parâmetros levados em conta, dentro dos moldes citados no início deste subcapítulo. Ele cita que:

“essa pesquisa inicia-se com uma comparação linguística que coloca ambas as línguas no mesmo patamar. [...] A pesquisa não olha simplesmente para os efeitos da língua em outros comportamentos verbais, nem molda a avaliação em termos de deficiências, precisão, ou de uma hierarquia de complexidade, e nem executa a avaliação sem consideração séria sobre o contexto cultural. Resumindo, embora muito permaneça por fazer especialmente com relação a traçar ramificações mais amplas desses padrões, o estudo articula uma abordagem de pesquisa nessa área que remedia muitas das deficiências dos trabalhos anteriores (LUCY, 1996, p. 51)

### **2.3.3. Kuuk Thaayorre, Tzeltal e as direções cardeais**

Os Kuuk Thaayorre são um grupo indígena australiano que vive na região de Cabo York, no extremo norte do estado de Queensland, Austrália. Eles são falantes da língua Thaayorre, que faz parte da família linguística Pama-Nyungan, a mais extensa da Austrália. A cultura e a linguagem dos Kuuk Thaayorre são especialmente notáveis para os estudiosos da linguística e da cognição devido ao seu uso distintivo de direções cardeais para descrever orientação espacial.

Lera Boroditsky é uma cientista cognitivista e linguista conhecida pelo seu trabalho sobre como a linguagem influencia a cognição. Boroditsky investigou como os Kuuk Thaayorre utilizam direções cardeais em sua linguagem e como isso influencia não apenas a sua orientação espacial, mas também outras áreas de cognição, como a percepção do tempo. Em um estudo realizado com Alice Gaby, eles descobriram que os Kuuk Thaayorre tendem a organizar o tempo espacialmente de acordo com as direções cardeais, o que fornece evidências adicionais para o relativismo linguístico.

Travers (2024) explica que “ao contrário do inglês ou do hebraico, os Kuuk Thaayorre não dependem de termos espaciais relativos como “esquerda” ou “direita”. Ao invés disso, eles usam direções cardeais absolutas: norte, sul, leste

e oeste. Como resultado, a sua conceptualização do tempo está inerentemente ligada a estas direções cardeais”.<sup>4</sup>

Ainda falando sobre diferenças cognitivas causadas pela referência ao espaço, a língua Tzeltal, que é uma língua maia falada no estado mexicano de Chiapas, é descrita por Gonçalves (2022, p. 154 apud Levinson, 1996, p. 182) como uma que não tem termos que descrevam “to the left [para a esquerda]” ou “to the right [para a direita]”, como tendo termos “face [rosto]” ou “back [costas]” apenas sendo referenciados em relação à partes do corpo, mas nunca sendo ligados à referência espacial centrada no falante. Isso traz uma dificuldade aos falantes de tzeltal em lidar com tarefas ligadas a inversões laterais, e com imagens espelhadas.

Segundo Boroditsky (2011), “pessoas que pensam de forma diferente sobre o espaço também tendem a pensar de forma diferente sobre o tempo”.<sup>5</sup> Esses sistemas de orientação têm implicações cognitivas significativas. Pesquisas, como as conduzidas por Levinson (1996) e Boroditsky (2011), demonstram que os Kuuk Thaayorre, por exemplo, desenvolvem uma memória espacial altamente precisa e uma consciência constante das direções cardeais, influenciando até mesmo como eles percebem o tempo e organizam eventos temporalmente.

### **3. BNCC, EDUCAÇÃO INTEGRAL E COGNITIVISMO**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil. Implementada em 2016 pelo Ministério da Educação, a BNCC visa garantir equidade e qualidade na educação, estabelecendo parâmetros para o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e culturais. Ela é um marco importante para a educação brasileira, pois busca assegurar uma

---

<sup>4</sup> “Unlike English or Hebrew, Kuuk Thaayorre does not rely on relative spatial terms like “left” or “right.” Instead, they use absolute cardinal directions: north, south, east and west. As a result, their conceptualization of time is inherently tied to these cardinal directions.”

<sup>5</sup> “People who think differently about space are also likely to think differently about time”.

formação integral que prepare os alunos para os desafios do século XXI, promovendo a inclusão, o respeito à diversidade e a cidadania global.

### **3.1. Compreensão e valorização da diversidade linguística no desenvolvimento integral**

O relativismo linguístico, especialmente em sua forma fraca, sugere que a língua influencia o pensamento e a percepção do mundo sem determiná-los completamente. Sapir e Whorf (1956) foram pioneiros ao investigar essa relação, e no contexto brasileiro, linguistas como Ataliba Castilho (2010) destacam a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística. A BNCC reforça essa premissa ao promover o respeito às culturas regionais e locais. Incorporar o relativismo linguístico no currículo significa entender que cada língua e dialeto oferecem uma perspectiva única do mundo, o que é fundamental para uma educação que valoriza a pluralidade.

Sapir e Whorf, em sua obra "Language, Thought, and Reality" (1956), afirmam que "a linguagem é um guia para a realidade, que governa a atividade mental dos indivíduos" (Sapir & Whorf, 1956, p. 162). No contexto brasileiro, Ataliba Castilho reforça essa ideia ao dizer que "a língua é um patrimônio cultural que revela a identidade e a diversidade de um povo" (Castilho, 2010, p. 43). É compreendido que as variações linguísticas refletem a pluralidade cultural e são essenciais para a compreensão da sociedade brasileira.

O objetivo da educação integral, conforme a BNCC, é promover o desenvolvimento completo do aluno, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e culturais. O relativismo linguístico fraco apoia essa visão, sugerindo que a aprendizagem de diferentes línguas e a exposição a diversas culturas enriquecem o desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos. Vygotsky (1934) e Paulo Freire (1970) enfatizam que a linguagem é central para o desenvolvimento cognitivo e crítico. Dessa forma, a inclusão do relativismo linguístico no currículo escolar promove um desenvolvimento mais holístico e integrado dos estudantes.

Em "Pensamento e Linguagem" (1934), Vygotsky declara que "o desenvolvimento do pensamento está diretamente relacionado ao domínio da

linguagem" (Vygotsky, 1934, p. 87). Freire (1970), enfatiza que "a alfabetização não é apenas a aprendizagem mecânica de palavras, mas um meio para desenvolver a consciência crítica do sujeito" (Freire, 1970, p. 45). Freire ainda argumenta que "a educação deve ser um processo de conscientização que se desenvolve a partir da própria realidade do educando" (Freire, 1970, p. 89). Esse princípio está diretamente ligado ao ensino contextualizado e significativo defendido pela BNCC. Freire (1970) também apresenta que a educação deve partir da realidade e do contexto dos alunos, tornando o processo educativo mais significativo e engajador. Assim, a integração do relativismo linguístico no currículo contribui para um ensino mais contextualizado e relevante.

### **3.2. Competências socioemocionais, inclusão e equidade**

O desenvolvimento de competências socioemocionais é um pilar fundamental da educação integral promovida pela BNCC. O relativismo linguístico fraco pode desempenhar um papel crucial nesse desenvolvimento ao fomentar empatia e respeito pelas diversas formas de expressão linguística e cultural. Daniel Goleman (1995), em seus estudos sobre inteligência emocional, e Vygotsky (1934), com suas teorias sobre a mediação social do desenvolvimento cognitivo, fornece bases teóricas para entender como a valorização da diversidade linguística pode promover competências socioemocionais, essenciais para a formação integral dos alunos.

Goleman (1995), destaca que "a empatia é uma das habilidades sociais fundamentais, permitindo que os indivíduos compreendam e respeitem as emoções dos outros" (Goleman, 1995, p. 103). Vygotsky complementa essa visão ao afirmar que "o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é mediado pelas interações sociais e pelo uso da linguagem" (Vygotsky, 1934, p. 56).

A BNCC defende a inclusão e a equidade no ambiente escolar. O reconhecimento da influência das línguas na percepção e no pensamento, conforme proposto pelo relativismo linguístico, é essencial para criar um ambiente inclusivo. Essa abordagem valoriza as diferentes formas de expressão e comunicação, o que é fundamental para que todos os alunos,

independentemente de suas origens linguísticas e culturais, se sintam respeitados e integrados no processo educativo. Maria Teresa Eglér Mantoan (2003) destaca a importância de uma educação inclusiva que respeite e valorize a diversidade dos alunos.

Mantoan (2003), afirma que "a inclusão escolar é um processo que implica em mudanças profundas na estrutura e na cultura da escola, de modo a acolher e valorizar a diversidade" (Mantoan, 2003, p. 72). Entendemos assim que a educação inclusiva deve ser um espaço de convivência onde as diferenças são reconhecidas e respeitadas.

### **3.3 Formação de cidadania global**

Um dos objetivos centrais da BNCC é formar cidadãos capazes de atuar em um mundo globalizado. O relativismo linguístico reforça a importância de entender e respeitar diferentes contextos culturais, preparando os alunos para interagir de maneira mais eficaz e empática em um contexto global. Edgar Morin (2000) discute a necessidade de uma educação que forme cidadãos globais, capazes de compreender e respeitar a diversidade cultural e linguística. A integração desses conceitos no currículo é essencial para a formação de indivíduos preparados para os desafios de um mundo interconectado. Morin (2000), afirma que "a educação deve conduzir à "antropo-ética", levando em conta o caráter ternário da condição humana, que é ser ao mesmo tempo indivíduo/sociedade/espécie. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade, ou seja, a democracia; a ética indivíduo/espécie convoca, ao século XXI, a cidadania terrestre. " (Morin, 2000, p. 17).

Morin (2000) ainda diz que "a educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa Terra-Pátria, mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena." (Morin, 2000, p. 18).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo explorar o conceito de relativismo linguístico e suas diversas abordagens, com foco na hipótese Sapir-Whorf, e suas implicações no contexto educacional brasileiro, especialmente dentro do escopo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Concluímos que o cognitivismo oriundo das discussões e práticas linguísticas relacionadas ao relativismo linguístico é essencial para seguir os parâmetros e ideais de educação integral da BNCC.

A BNCC enfatiza a formação integral dos alunos, abrangendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o socioemocional. Nesse sentido, o relativismo linguístico desempenha um papel crucial ao fomentar empatia e respeito pelas diversas formas de expressão linguística e cultural. Ao entender que as diferentes línguas influenciam as percepções e pensamentos de formas distintas, os educadores podem criar abordagens pedagógicas que valorizem e respeitem essas diversidades, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e contextualizado.

Reconhecer a influência das línguas na percepção e no pensamento é essencial para criar um ambiente inclusivo, onde todas as formas de expressão e comunicação são valorizadas. Segundo Krausz (1989), "o relativismo permite uma apreciação mais profunda das diversas culturas e modos de vida, promovendo uma maior compreensão e respeito". A BNCC reforça a necessidade de inclusão e equidade no ambiente escolar, pilares fundamentais para uma educação que visa a formação de cidadãos conscientes e respeitosos das diferenças.

A formação de cidadania global, um dos objetivos centrais da BNCC, também está profundamente ligada ao relativismo linguístico. Promover uma educação que valoriza a diversidade cultural e linguística prepara os alunos para interagir de maneira mais eficaz e empática em um mundo globalizado. Vygotsky (1934) discute a necessidade de uma educação que forme cidadãos globais, capazes de compreender e respeitar a diversidade cultural e linguística, afirmando que "a linguagem é um instrumento de mediação entre o indivíduo e a sociedade, essencial para o desenvolvimento humano".

Além disso, é importante ressaltar as contribuições de Carlos Franchi, especialmente seu trabalho "Linguagem - Atividade Constitutiva". Franchi propõe uma definição de linguagem que vai além das abordagens tradicionais, reconhecendo a linguagem como uma atividade constitutiva e criativa, influenciada pelas ideias de Humboldt. Franchi critica a visão da linguagem como mero sistema de comunicação ou como sistema formal autônomo, e sugere que a linguagem é um processo ativo e dinâmico na construção de sujeitos e suas interações.

Franchi rejeita a visão simplista de linguagem como instrumento de comunicação, destacando que "a linguagem não é somente o instrumento da inserção justa do homem entre os outros; é também o instrumento da intervenção e da dialética entre cada um de nós e o mundo" (FRANCHI, 2002: 58). Essa perspectiva amplia nossa compreensão do relativismo linguístico, mostrando que a linguagem não apenas reflete a realidade, mas também a constroi e a transforma.

A crítica ao determinismo linguístico é outro ponto relevante na obra de Franchi. Ilari (2003) também refuta o determinismo radical, argumentando que "a tese de que somos falados pelo código é monstruosa" (ILARI, 2003: 47-48). A prática da tradução, segundo Ilari, ilustra a natureza constitutiva da linguagem, onde o tradutor atua criativamente para encontrar equivalências na língua de chegada.

Portanto, concluímos que o cognitivismo baseado nas discussões e práticas linguísticas do relativismo linguístico é fundamental para a educação integral preconizada pela BNCC. Ao compreender e aplicar esses conceitos, os educadores podem proporcionar uma formação mais completa e inclusiva, preparando os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais interconectada e multicultural. O reconhecimento do papel ativo da linguagem na construção do conhecimento e na mediação das relações sociais é essencial para promover uma educação que valorize a diversidade e a criatividade, elementos centrais para a formação de cidadãos globais.

A BNCC, ao incorporar esses princípios, torna-se um instrumento poderoso para a promoção de uma educação que não apenas acolhe, mas

também celebra a diversidade linguística e cultural, preparando os alunos para atuarem com sensibilidade e competência em um mundo plural e em constante transformação.

## 5. REFERÊNCIAS

AHN, Jean-myung Ahn, LEE, Kyung-ah, HAN, Hoo-young. **Korean Grammar in Use: Beginning to Intermediate**. Korean Book Service, 2021.

ALVES, Bernardo V. de O. O neosofismo estruturalista de Jacques Derrida. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXX, 2007, Santos. **Anais eletrônicos** [...]. Santos: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0900-1.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2024.

BORODITSKY, Lera. How Language Shapes Thought. **SCIENTIFIC AMERICAN**. New York, 1 de fev. de 2011. Disponível em: <<https://www.scientificamerican.com/article/how-language-shapes-thought/>>. Acesso em: 21 de jun. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARMO, Leonardo Sena do. **Relativismo e universalismo linguístico: algumas considerações sobre linguagem e pensamento**. *Diversitas Journal*, v.8, n.1, p. 0512-0525, jan/abr. 2023. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/2403](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2403). Acesso em: 03 nov. 2023.

CASTILHO, Ataliba. **Gramática do Português Culto Falado no Brasil**. São Paulo: Editora Contexto, 2010. p. 43.

CUNHA, Adan Phelipe. **A emergência da hipótese do Relativismo Linguístico em Edward Sapir (1884-1939)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Semiótica e Linguística Geral) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. doi:10.11606/D.8.2013.tde-12062013-105426. Acesso em: 2024-06-16.  
DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FERREIRA, Mário. **Possibilidades e impossibilidades da tradução interidiomática: a versão para o português da palavra sânscrita dhisanã**. *Estudos Linguísticos*. Campinas: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. Acesso em: 16 abr. 2024.

FRANCHI, C. (2002). “Linguagem — atividade constitutiva”. *Revista do Gel*, n. especial, p. 37-74.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **Relativismo linguístico ou como a língua influencia o pensamento**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2020. 256pp.

HEIDERMAN, Werner. **Antologia Bilingue: Clássicos da Teoria da Tradução**. São Paulo: Editora ABC, 2016.

HUMBOLDT, Wilhelm von. **Über die Verschiedenheit des menschlichen Sprachbaus und ihren Einfluss auf die geistige Entwicklung des Menschengeschlechts** [Sobre a diversidade da estrutura da linguagem humana e sua influência no desenvolvimento mental da humanidade]. Berlin: Dümmler, 1836.

ILARI, R. (2003). “**Linguagem — atividade constitutiva** (Ideias e leituras de um aprendiz)”. Revista Letras, n. 61, esp. p. 47-48.

JAKOBSON, Roman. **On Linguistic Aspects of Translation**. In: *Selected Writings*. Vol. II: Word and Language. The Hague: Mouton, 1959. p. 232-239.

KRAUSZ, Michael (ed.). **Relativism. Interpretation and Confrontation**. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame Press, 1989.

LUCY, J. A. **Linguistic Relativity**. *Annual Review of Anthropology*, 26, 294-295). 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Egléz. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?**. São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 138pp.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000. p. 17-18.

NEWTON-SMITH, W. (1982). “**Relativism and the possibility of interpretation**”. In: HOLLIS, M & LUKES, S. (orgs.). **Rationality and Relativism**. Cambridge: MIT Press.

NIDA, Eugene A. **Toward a Science of Translating**. Leiden: E. J. Brill, 1964.

SAPIR, Edward. **Language: An Introduction to the Study of Speech**. New York: Harcourt Brace, 1921.

\_\_\_\_\_. **Selected Writings in Language, Culture and Personality**. Berkeley: University of California Press, 1929.

SAPIR, Edward; WHORF, Benjamin Lee. **Language, Thought, and Reality: Selected Writings of Benjamin Lee Whorf**. Cambridge: MIT Press, 1956. p. 162.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

TRIVERS, Mark. A Psychologist Explains How The Language You Speak Manifests Your Reality. **Forbes**, Jersey City, 7 de mar. de 2024. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/traversmark/2024/03/07/a-psychologist-explains-how-the-language-you-speak-manifests-your-reality/>>. Acesso em: 22 de jun. de 2024.

VENUTI, Lawrence. *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. London: Routledge, 1995.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1934.

WHORF, Benjamin Lee. *Language, Thought, and Reality: Selected Writings of Benjamin Lee Whorf*. Cambridge, MA: MIT Press, 1956.